



FOTOS: ALÍCIA COHIM



A DIVERSIDADE CRIATIVA DE CAPIBA É TEMA DE ESPETÁCULO QUE EXPLORA, INCLUSIVE, A VERTENTE ERUDITA DO COMPOSITOR



Nahima Maciel

Quem já pulou o carnaval em Recife certamente dançou ao som de algum dos frevos de Capiba. *É de amargar* está entre as mais famosas das centenas de composições criadas pelo pernambucano Lourenço da Fonseca Barbosa. Mas é o outro lado desse compositor, tão importante para a cena popular e carnavalesca brasileira, que o musical *Capiba, pelas ruas eu vou* pretende revelar. Produção da Aria Social, projeto que atende a jovens em situação de vulnerabilidade, o espetáculo tem apresentações, hoje e amanhã, no Teatro Poupex. “Capiba é um compositor pernambucano muito forte em Recife principalmente por causa dos frevos. Ele se tornou conhecido por causa dos frevos, é sempre

Do erudito ao frevo

MUSICAL LEVA AO PALCO A HISTÓRIA DE CAPIBA, ÍCONE DA CULTURA POPULAR PERNAMBUCANA, MAS TAMBÉM NOME IMPORTANTE DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA

muito tocado no carnaval, mas tem essa outra linha que as pessoas não conhecem tanto, que é uma linha mais clássica”, explica a maestrina Rosemary Oliveira, diretora musical da peça.

Foi incentivado pelo também compositor Guerra Peixe que Capiba, apelido dado no

Nordeste às crianças teimosas e obstinadas, fez as primeiras experiências na música erudita. A amizade com Ariano Suassuna o levou a compartilhar as ideias do Movimento Armorial e a investir na busca de uma música fincada na cultura popular nordestina e de raízes brasileiras.

Desse contato surgiu a *Grande Missa Armorial* (1982), que a maestrina Rosemary levou para o musical. “É cantada em latim, é uma obra completamente do Movimento Armorial e ninguém espera isso do Capiba, é o ápice musical da riqueza das composições dele”, avisa a regente, que escolheu um trecho e fez uma adaptação de 10 minutos para o espetáculo.

Além da *Missa*, o repertório inclui sambas como *Rosa amarela*, um dos mais conhecidos do compositor, maracatus, valsas e frevos, especialmente os dos anos 1930, que se tornaram ícones do carnaval pernambucano. “São diferentes dos de hoje, mais no estilo canção, aquela coisa mais dos blocos antigos de Olinda”, diz a maestrina. Capiba, pelas ruas eu vou segue um roteiro cronológico

em relação à biografia do compositor. A montagem nasceu de uma pesquisa de dois anos em busca da vertente mais erudita do pernambucano. “Eu não queria mostrar o que todo mundo já conhece dele. Quando abre a cortina, as pessoas acham que vão ver um grupo de metais do carnaval, mas é diferente”, avisa Rosemary. O músico é vivido por dois atores que são também bailarinos e contam os principais momentos da vida de Capiba.

SERVIÇO

Capiba, pelas ruas eu vou

Hoje, às 20h, e amanhã, às 17h e às 20h, no Teatro Poupex (Av Duque de Caxias, s/n, Setor Militar Urbano (SMU)). Ingressos: a partir de R\$ 50, no Sympla. Classificação indicativa Livre.

.....